

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS**

MARIA SILIANE DE ANDRADE CARPES PALHANO

ROTACISMO NA CIDADE DE QUEDAS DO IGUAÇU

PATO BRANCO – PR

2016

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS

ROTACISMO NA CIDADE DE QUEDAS DO IGUAÇU

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do grau
de Licenciado em Letras Português-Inglês da
Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
Câmpus Pato Branco

Orientador(a): Prof.^a Dra Susiele Machry da
Silva

PATO BRANCO – PR
2016



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Pato Branco
Departamento Acadêmico de Letras
Coordenação do Curso de Letras Português/Inglês



**DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor (a): **Maria Siliane de Andrade Carpes PALHANO**

Título: **Rotacismo na cidade de Quedas do Iguaçu**

Trabalho de conclusão de curso defendido e aprovado em 21/11/16,
pela comissão julgadora:

Prof.ª Dra. Susiele Machry da Silva – UTFPR Pato Branco
Orientador(a) e Presidente da Banca

Prof.ª Ma. Denize Terezinha Teis – UTFPR Pato Branco
Parecerista e Membro da Banca Examinadora

Prof.ª Ma. Lourdes Terezinha Graebin Parise – UTFPR Pato Branco
Membro da Banca Examinadora

VISTO E DE ACORDO:

Prof.ª Dra. Claudia Marchese Winteki
SIAPE N° 1169334
Coordenadora do Curso de Licenciatura em
Letras Português - Inglês
UTFPR - Câmpus Pato Branco

Prof.ª Ma. Rosângela Aparecida Marquezi
Responsável pelo Trabalho de Conclusão de Curso
Portaria n° 295 de 01/09/2015

“A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso”.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer à Deus, sem ele não chegaria até aqui. Em segundo lugar agradeço a minha família que sempre me incentivou a estudar, em especial à minha mãe que sempre me incentivou e esteve junto quando precisei. Também me muito obrigada à todos os professores de Letras com quem tive aula, pois todos fizeram parte desta vitória que é o término da minha Licenciatura, e com toda certeza é apenas o começo. E por último, mas não menos importante minha orientadora Susiele Machry da Silva que muito me ajudou e me orientou e teve paciência de corrigir todos os meus erros e equívocos.

RESUMO

Esta pesquisa foi elaborada com base na Sociolinguística Varacionista descrita por Labov (1972). O trabalho desenvolvido na cidade de Quedas do Iguaçu-Pr, traz em seu corpus a análise de dados de fala de 12 informantes, com idade entre 18-45 anos, e também com mais de 45 anos, nativos da cidade ou que nela residem há bastante tempo. O trabalho tem como objetivo principal investigar a ocorrência do fenômeno Rotacismo, ou seja, a troca do /l/ pelo /r/ na pronúncia das palavras entre os informantes selecionados, verificando se a ocorrência do fenômeno está ligada à idade ou à escolaridade dos informantes. Neste trabalho, utilizamos alguns autores que são fundamentais para o estudo da Sociolinguística Quantitativa ou Teoria da Variação, dessa forma os dados foram analisados a luz desses autores, que são Labov, Mollica, Tarallo e Bagno. Ao final do trabalho constatamos que a variável escolaridade e a faixa etária foram importantes para ocorrência do Rotacismo, mas esperava-se maior uso do fenômeno, pois nem todos aplicaram Rotacismo da maneira esperada.

Palavras chave: Rotacismo. Sociolinguística. Variação.

ABSTRACT

This research was elaborately based on Sociolinguística Varacionista described by Labov (1972). The work developed in the city Quedas do Iguaçu-Pr, it brings in your body data analysis speech of 12 informants, aged 18-45 years and with more than 45 years, native of the city or that reside for a long time. The work has main objective is to investigate the occurrence of rhotacism phenomenon, the exchange of /l/ for /r/ in the pronunciation of words between the selected informants, checking the occurrence of phenomenon is linked to age or education of informants. In this work, we use some authors that are fundamental to the study of Sociolinguística Quantitativa or Variation Theory, thus the data were analyzed in light of these authors, who are Labov, Mollica, Tarallo and Bagno. At the end of the work found that the variable schooling and age it was important to the occurrence of rhotacism but was expected greater use of the phenomenon, because not all applied rhotacism as expected.

Key words: Rhotacism. Sociolinguística. Variation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 Sociolinguística	12
2.2 Estudos prévios sobre o tema.....	18
3 METODOLOGIA	22
3.1 Aspectos Históricos	24
3.1.2 Seleção dos informantes.....	28
3.1.3 Instrumentos utilizados.....	29
4 DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS.....	31
4.1 Variáveis sociais e uso do Rotacismo.....	34
4.2 Variáveis Linguísticas e o uso do Rotacismo.....	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	43
Anexos.....	44
anexo 1.....	45
anexo 2.....	48
anexo 3.....	50
anexo 4.....	60

1 INTRODUÇÃO

A língua portuguesa, como também as demais línguas que existem sempre está em constante transformação. Algumas destas transformações podem não ser bem aceitas pelas pessoas que não conseguem mudar seu jeito de falar. Fazem isso, por achar desnecessário mudar sua forma de “conversar”. Desta maneira, não podemos dizer que estas pessoas estão falando “errado”, apesar de saber que estão falando em desacordo com as normas da gramática. O tema deste trabalho será uma investigação da ocorrência do Rotacismo, ou seja, a troca do // pelo /r/ na cidade de Quedas do Iguaçu-Pr, averiguando como este fenômeno linguístico ocorre na fala das pessoas.

É de conhecimento de todos que o português arcaico utilizava muitas palavras com a ocorrência desse fenômeno, porém, tempos atrás não se via importância de pesquisar sobre este fenômeno linguístico. Temos muitos autores que estudaram sobre vários fenômenos linguísticos, através da observação da fala das pessoas, um deles é Labov (1972), a partir desse autor que pautamos nossa pesquisa, pois ele faz vários estudos e pesquisas dando origem à Sociolinguística Variacionista. Também este trabalho será baseado nos autores Mollica, Tarallo e Bagno, os quais realizaram pesquisas, trabalhos a partir de alguns acontecimentos linguísticos e dessa forma nós podemos nos pautar em tais trabalhos.

Como Labov (1972, p. 220) cita, que a fala das pessoas está cheia de agramaticidade, ou seja, dificilmente as pessoas conseguem falar de acordo com a gramática, respeitando todas as normas o tempo todo, esta é uma tarefa bem difícil. Quando estamos conversando com nossos parentes, amigos, vizinhos sempre alguma palavra é pronunciada em desacordo com a gramática, produzimos frases malformadas, porém sabemos que esse acontecimento gera um trabalho de pesquisa para quem se interessa por esta área da linguística. Esta pesquisa surge da seguinte indagação: O fenômeno linguístico denominado Rotacismo, está mesmo presente entre os moradores nativos e/ou que residem muito tempo no município de Quedas do Iguaçu? Ele é muito utilizado pelos informantes?

Com base nessas perguntas problemas, que tem como objetivo obter algumas respostas e alavancar nossa pesquisa, formulamos nossas hipóteses que servirão de guia para alcançar o objetivo do trabalho: As pessoas não percebem que

estão falando de tal maneira, ou seja, usando o Rotacismo porque esta maneira de falar é comum entre os falantes; a idade do falante ou a escolaridade influenciam no uso ou não do Rotacismo na sua fala; o sexo do falante influencia na produção de Rotacismo, em que as mulheres usam mais. Partindo do problema acima proposto, o objetivo geral do trabalho é investigar a ocorrência do Rotacismo na cidade de Quedas do Iguaçu, com 6 informantes do sexo masculino e 6 informantes do sexo feminino, com idade acima de 18 anos. Entre os objetivos específicos estão: utilizar a Sociolinguística como base para a descrição e análise de dados de fala; observar a frequência do uso desse fenômeno na fala das pessoas; identificar qual/is variável/is favorece/m o Rotacismo; apresentar os resultados da análise de dados.

Estudar a língua em uso bem como suas transformações ao longo do tempo se torna uma tarefa muito interessante, pois só quando estudamos e nos interessamos por essa área é que percebemos que a língua muda e se transforma cotidianamente. Dessa forma, os estudos realizados que privilegiam a linguagem, o modo com que as pessoas falam, se tornam muito relevantes para todos na sociedade.

Muitas pessoas podem até tratar alguém com preconceito quando não conhecem aquele modo de falar ou a condição social do informante, porém de acordo com Bagno:

A língua portuguesa apresenta um alto grau de diversidade e de variabilidade, não só por causa da grande extensão territorial do país que gera as diferenças regionais bastante conhecidas e também vítimas, algumas delas, de preconceito, mas principalmente por causa da trágica injustiça social que faz do Brasil o segundo país com a pior distribuição de renda em todo mundo (BAGNO, 1999, p. 16).

É de conhecimento de todos que há no país uma grande variedade linguística, não podemos de forma alguma dizer que determinada pessoa está falando “incorretamente”, pois nem sempre sabemos qual sua origem linguística, ou seja, de que região aquele falante é, muito menos sua condição social.

Como também, os linguistas e pesquisadores da linguística que, tal como Bagno, Labov, entre outros, defendem que as pessoas falam em desacordo com a língua padrão, sendo muitas vezes até tachados de “caipiras”, um exemplo disso é quando utilizam o Rotacismo. As pessoas falam dessa maneira trocando o /l/ pelo /r/, mas esse modo de falar muitas vezes já vem sendo passado de geração em geração, que não é visto como incorreto por muitos.

Foi realizada revisão de literatura, verificando como deve ser feita uma entrevista Sociolinguística, descrita no trabalho para que tenhamos base teórica. Labov (1972) foi um dos percursores da Sociolinguística e nos deixou praticamente um manual em seu livro *Padrões Sociolinguísticos*, e também algumas dicas das entrevistas que ele realizou. Tudo isso para que tenhamos mais facilidade no momento de realizar tais entrevistas, estando pautados nos exemplos do autor.

Após a teoria foi começado o trabalho de campo, para isso montamos um questionário Sociolinguístico, esse com o intuito de conhecer melhor cada informante no momento da entrevista e para utilizar os dados também no momento da análise. Cada informante também assinou Termo de Consentimento Livre e Esclarecido¹, para ficar ciente do trabalho que estava sendo realizado. Utilizamos também um instrumento de pesquisa em que o informante deveria olhar imagens e dizer o que representam, sendo todas com o objetivo de que o informante aplicasse o Rotacismo. Após as imagens, aplicamos o roteiro de entrevista pessoal, em que o informante respondia de acordo com seu cotidiano. Após estar com os dados em mãos utilizamos o programa “Rbrul” para rodar os dados e retirá-los para que a análise fosse feita.

O trabalho está organizado em 5 partes. A primeira é a parte introdutória do trabalho, esclarecendo o que irá conter neste trabalho; a segunda parte trata da Revisão de Literatura, explicando o estudo em si, denominada parte teórica do trabalho, trazendo as definições, bem como a descrição de alguns estudos prévios sobre o tema; na terceira parte tem-se a metodologia, fazendo menção à forma como foi desenvolvido o trabalho, alguns aspectos sobre a comunidade, aspectos

¹ Trabalho avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CAAE 60270316.5.00005547

históricos, sobre os informantes, os instrumentos utilizados na pesquisa. Na quarta parte apresenta-se a descrição dos dados obtidos, bem como os resultados, na quinta parte as considerações finais. E por último as referências bibliográficas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Sociolinguística

A Sociolinguística, sendo uma área da linguística que estuda as relações entre a linguagem, a cultura e a sociedade, é definida por Mollica (2015, p. 9), como: “é uma das subáreas da Linguística e estuda a língua em uso no seio das comunidades de fala, voltando para um tipo de investigação que correlaciona aspectos linguísticos e sociais.”

Dessa forma, entendemos que a Sociolinguística se preocupa com questões relacionadas com a língua em uso nas comunidades de fala, busca entender um pouco mais sobre os integrantes da comunidade em estudo para compreender o motivo da linguagem ali ser expressada de determinada maneira. É uma ciência que observa a linguagem relacionando-a com a sociedade, ou seja, investiga a língua em sociedade, pensando que estes elementos são de certa forma sincronizados, e toda fala ali expressada pode ser analisada pela Sociolinguística.

De acordo com Labov (1972, p. 297), quando se quer realizar um trabalho a partir da Sociolinguística Quantitativa ou Teoria da Variação, implica que: “A pessoa saiba o que quantificar, e esse conhecimento é alcançado somente por meio de um período de tentativas e aproximações e sobre a base de um sólido corpo de construtos teóricos.” Ou seja, após ser realizado um trabalho teórico, assim o pesquisador terá objetivo esclarecido de seu trabalho, é de suma importância que haja uma aproximação do pesquisador com o informante de forma que o gravador não seja um intruso e sim, um instrumento necessário para alcançar os resultados, de acordo com o fenômeno que queremos analisar. Ainda de acordo com o autor, o pesquisador deve de certa forma ser sigiloso no trabalho que quer realizar, pois se o informante souber que sua fala está sendo monitorada com toda certeza irá se policiar o máximo possível e, dessa forma, não consegue-se alcançar o objetivo para o trabalho em questão. A isso Labov (1972, p. 244) define como “Paradoxo do Observador: “O objetivo da pesquisa linguística na comunidade deve ser descobrir como as pessoas falam quando não estão sendo sistematicamente observadas – no entanto, só podemos obter tais dados por meio de observação sistemática.” Então de acordo com o autor, se o informante souber que sua fala está sendo monitorada,

irá se sentir no dever de falar de acordo com a gramática, com as formas prestigiadas da língua, dessa forma, sua linguagem cotidiana estará sendo deixada de lado, e este não é o intuito do estudo Sociolinguístico. “ Uma maneira de superar o paradoxo é romper os constrangimentos da situação de entrevista com vários procedimentos que desviem a atenção do falante e permitam que o vernáculo emerja” (LABOV, 1972, p. 244) Ou seja, em seus estudos Labov apostava na fala espontânea, procedimentos que envolvam o informante de forma que ele se sinta à vontade para falar, pois se for apresentado algum texto para o informante ler, ele irá se controlar mais, então para que possamos obter melhores resultados o mais adequado é realizar uma pesquisa de cunho pessoal, dessa forma o indivíduo “se solta” e produz as palavras da forma que está acostumado em seu cotidiano.

De acordo com Mollica (2015), no que se refere à pronúncia é de conhecimento de todos que no português brasileiro muitas palavras são ditas de formas distintas, e isso está relacionado com a heterogeneidade da língua. Ou seja, a língua em uso não é um sistema homogêneo e pode estar sujeita a modificações em seu léxico, sintaxe, fonologia, entre outros.

O trabalho da Sociolinguística está em analisar a maneira como as palavras são ditas, porque os informantes falam de determinada maneira, tentando identificar quais fatores estão ali envolvidos se são sociais, culturais, pode ser também estar relacionado ao sexo, à escolaridade entre outros fatores. De acordo com Mollica (2015, p.9), toda língua é heterogênea, ou seja, existem palavras que podem ser escritas ou até ditas de formas variadas, mas que semanticamente possuem o mesmo significado. Temos vários exemplos destes casos, tais como:

O pronome “tu” é o tratamento preferido quando um falante interage com o ouvinte, encontrando-se em menor escala em outras regiões e evidenciando uma diferenciação geográfica, em que os pronomes de tratamento distribuem-se em sistemas variacionais diferentes. (MOLLICA, 2015, p. 9).

A autora diz que em determinadas regiões o pronome “tu” é substituído por “você”, uma forma estigmatizada da língua pode até ser enunciado como “ocê”, porém o significado semântico é o mesmo e a comunicação entre as pessoas acontece.

De acordo com a autora, existem vários exemplos em que essa variação acontece, são exemplos que ilustram o que chamamos de variabilidade linguística e

estão presentes em todas as línguas naturais humanas. “A Sociolinguística considera em especial como objeto de estudo exatamente a variação, entendendo-a como um princípio geral e universal, passível de ser descrita e analisada cientificamente”. (MOLLICA, 2015, p.9-10).

Em outras palavras, para a autora, para que o estudo da variação linguística aconteça, ele deve ocorrer naquela comunidade, e o pesquisador deve ter conhecimento e curiosidade de saber mais sobre este, a ponto de enxergar que este fenômeno merece ser analisado cientificamente. Temos que pensar que a Sociolinguística é uma área da Linguística que se interessa sobre pesquisas de variação, observando como a língua se concretiza no uso.

A linguística é uma área que se preocupa em estudar as características da linguagem humana, de acordo com a autora, dessa forma “a linguística volta-se para todas as comunidades com o mesmo interesse científico e a Sociolinguística considera a importância social da linguagem, dos pequenos grupos socioculturais a comunidades maiores.” (MOLLICA, 2015, p. 10).

A língua passou e ainda passa por mudanças diariamente, e estas mudanças são de extrema importância para a Sociolinguística. De acordo com Mollica:

“As mudanças são notáveis é só comparar o português atual com o latim, ou o português com a época medieval, as mudanças vão desde a semântica até a sintaxe, passando pela fonologia, pelo léxico, pela morfologia, etc.” (MOLLICA, 2015, p. 43).

Tais mudanças aconteceram e ainda acontecem a longo prazo: “ Esta mudança a longo prazo, através dos séculos, não se processa de maneira instantânea ou abrupta, como se numa determinada manhã a população inteira acordasse falando de maneira diferente da maneira do dia anterior” (MOLLICA, 2015, p. 43)

De acordo com a autora aos poucos a língua vai se transformando, “não da noite para o dia”, mas é um processo contínuo e constante. Muitas mudanças estão relacionadas com a idade, com a escolarização, com as questões sociais, de forma que os falantes mais velhos procuram preservar as formas mais antigas de falar, também conforme a atividade que a pessoa desenvolve, muitas vezes necessita de

uma fala mais elaborada, mais formal, então o modo de falar depende muito do contexto em que o falante está inserido (LABOV, 1972; MOLLICA, 2015).

Todas as variações que acontecem na fala são necessárias, de forma que o linguista precisa que a língua mude, que ocorra variação para que seu campo de estudo tenha sentido e produza significado para quem se interessar por esta área. De acordo com Mollica (2015) o papel do linguista é muito importante na hora da escolha da variável para seu estudo:

O Linguista deve compreender como se caracteriza uma determinada variação de acordo com as propriedades da língua, verificar seus *status* social, entender o grau de comprometimento do fenômeno variável, determinar se as variantes em competição acham-se em processo de mudança. Em última análise, deve definir se o caso é de variação estável ou de mudança em progresso. (MOLLICA, 2015, p.10)

Dessa maneira, o pesquisador deve realmente ter conhecimento para realizar sua pesquisa de forma que o fenômeno linguístico em estudo esteja presente na comunidade de fala que será investigada.

De acordo com Mollica (2015), na língua portuguesa como também em outras línguas, uma mesma palavra, um mesmo fonema pode ser dito de formas diferentes, a isso a autora chamou de variantes. Para Tarallo (2001, p.8), as variantes linguísticas podem ser definidas como as várias formas que temos para se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade. Para o autor, a um conjunto de variantes dá-se o nome de “Variável Linguística”.

No estudo de Mollica, “A concordância entre o verbo e o sujeito, por exemplo, é uma variável linguística, que acontece da seguinte maneira: a marca de concordância no verbo ou a ausência da marca de concordância.” (MOLLICA, 2015, p. 11). Isso sempre acontece em conversas tanto formais quanto informais, pois são raras as pessoas que conseguem usar o tempo todo o sujeito e o verbo correto para fazer a concordância, um exemplo bem típico é quando as pessoas dizem: “Nós vai...”, esse exemplo acontece frequentemente com pessoas que não se preocupam tanto com o uso correto da linguagem. Porém, sabemos que se a comunicação aconteceu não temos como julgar aquela conversa como “errada”, apesar de que sabemos que está em desacordo com as normas da língua.

Segundo Mollica (2015), “uma variável é concebida como dependente no sentido que o emprego das variantes não é aleatório, mas influenciado por grupos de fatores (ou variáveis independentes) de natureza social e cultural.” (MOLLICA, 2015, p. 11). Assim, enquanto a variável dependente trata do que se está verificando, as diferentes formas de dizer a mesma coisa, a ou as variáveis independentes são os possíveis fatores linguísticos ou sociais que podem influenciar a escolha dos falantes por uma ou outra forma (MOLLICA, 2015; LABOV, 1972; TARALLO, 2001).

De acordo com a autora, a língua está dividida em dois conjuntos: o conjunto das variáveis internas e o conjunto das variáveis externas. No conjunto das variáveis internas encontram-se os de natureza fonomorfossintático, os semânticos, os discursivos e os lexicais, percebemos nesse conjunto estão as questões relacionadas mais com o linguístico/estrutural. Nesse conjunto, em estudos fonológicos como este, podem estar presentes variáveis como contexto precedente e seguinte, tipo de palavra, sílaba, entre outros.

No conjunto das variáveis externas, segundo a autora, estão as questões relacionadas com os fatores sociais, ou seja, fatores relacionados ao indivíduo, tais como sexo, etnia, escolaridade, profissão, nível de renda, etc. Enfim fatores que dizem respeito a vida externa de cada indivíduo que o fazem integrantes da sociedade. De acordo com Mollica (2015, p. 37), as variáveis sexo, idade, escolaridade, profissão, enfim todas as informações que dizem respeito à vida do informante é de extrema importância para a Sociolinguística, pois a partir dessas informações é que passamos a conhecer melhor o indivíduo, e nos ajuda no momento da análise no que diz respeito a produção do fenômeno em sua entrevista.

Assim, segundo a autora e Labov, o papel das variáveis linguísticas e sociais é de extrema importância para o trabalho de pesquisa Sociolinguística. Dessa forma, o papel da variável gênero/sexo na mudança linguística, por exemplo, é um fator que merece ser olhado com atenção, pois tem importância e significado no momento da análise linguística, assim como nos resultados que queremos obter (MOLLICA, 2015).

No que se refere ao gênero, “as mulheres tendem a liderar nos processos de mudança linguística, estando muitas vezes uma geração à frente dos homens”

(MOLLICA, 2015, p. 36). Dessa forma, percebemos que quando é proposta uma mudança linguística, as mulheres tem mais facilidade em aceitar tal mudança.

De acordo com o estudo realizado em Nova York, a partir da pronúncia retroflexa do /r/ pós-vocálico, estudo realizado por Labov (1966), verificou-se que quando uma forma prestigiada é implementada e inserida na língua, as mulheres assumem a liderança da mudança, ao contrário quando se trata de implementar uma forma socialmente desprestigiada, as mulheres assumem uma atitude conservadora e os homens tomam a liderança do processo (LABOV, 1972, TARALLO, 2001).

Ainda de acordo com o autor, “fica claro que as mulheres são mais sensíveis do que os homens aos valores sociolinguísticos explícitos, ou seja, elas se corrigem mais nitidamente do que os homens nos contextos formais” (LABOV, 1972, p. 282). Porém, temos que saber que nem sempre esta regra pode ser aplicada, pois vai depender muito do fenômeno linguístico em questão que está sendo implementado. Nem sempre os homens irão ter mais dificuldade em pronunciar uma palavra de acordo com a norma padrão, como também nem sempre as mulheres irão ter mais facilidade para pronunciar todas as palavras de acordo com a norma prestigiada. A linguagem exerce papel relativo na vida de cada ser humano, pois tudo depende do momento, do contexto, de como queremos ser visto pelo outro que está nos ouvindo.

A partir disso, o caso da variante que será analisada neste trabalho, o fenômeno Rotacismo, ou troca da consoante // por /r/, é um exemplo de estudo na Sociolinguística Quantitativa. Nesse caso, em palavras como calça, bolsa, flor, globo, colchão, entre outras palavras, o falante pode dizer < carça>, < borsa>, < fror>, <grobo>, <corchão>, sem que isso mude o significado das palavras. Os fatores que fazem com que este fenômeno esteja presente na fala das pessoas, podem ser fatores sociais, culturais, ou também, esses usos podem estar presentes na fala de determinada pessoa devido a costumes linguísticos que a comunidade traz e vai passando de geração em geração. As pessoas geralmente não se preocupam em mudar, pois para ela não está “incorreto” ou talvez nunca pensaram que poderiam falar de outra maneira.

Cada indivíduo pode optar, ou seja, fazer uma escolha por uma ou por outra forma para expressar-se, falar ou não utilizando o Rotacismo. Porém sabemos que as pessoas não tem essa consciência de uso da forma linguística considerada

correta, pois essa análise e observação nos modos de falar interessa mais a quem estuda a língua em seus diversos contextos. Esse fenômeno pode ser assim considerado, como uma variável estigmatizada da língua portuguesa, pois muitos vão dizer que quem faz a troca do /l/ pelo /r/ é considerado “caipira”.

2.2 Estudos prévios sobre o tema

O fenômeno denominado Rotacismo sempre aconteceu, não podemos dizer que a pessoa que fala utilizando esse fenômeno esta falando “errado”, pois muitas vezes fala sem perceber.

Antigamente de acordo com a origem etimológica de cada palavra, palavras que surgiram do latim, germânico, por exemplo tinham a letra /r/ entre as consoantes ou no final da palavra e não era considerado incorreto. De acordo com Bagno, como por exemplo “< Branco> na língua portuguesa padrão e segundo sua etimologia é assim escrita < blank >,<brando>< blandu>” entre outras (BAGNO, 1999, p. 41). Percebemos que essa era a forma correta de pronunciar tais palavras de acordo com suas origens, e essas palavras não eram consideradas “incorretas”

Todos sabemos que a língua passou por muitas mudanças e o tempo todo está mudando, algumas palavras perdem consoantes, outras ganham, outras trocam de consoante, algumas mudam quase totalmente, no caso do Rotacismo percebemos que houve uma troca de /l/ por /r/.

Por esses e outros motivos temos muitos estudos já feitos nessa área, cada um busca analisar determinadas variáveis e regiões diferentes. Vamos elencar aqui dois destes para servir como exemplo para nossa análise em questão.

Um deles foi um artigo elaborado em um ensaio de Análise de Sociolinguística quantitativa com o título “ *A Rotacização na fala de empregadas domésticas em Dourados/MS*”. Trabalho realizado por Rosangela Villa Silva a qual é Pós-doutorada em Sociolinguística, e também Suelen Snatin Alonso mestrandia em estudos de Linguagens e por Daiana Pillati Onofre que é mestre em Estudos de Linguagens, ambos profissionais que queriam estudar o fenômeno Linguístico Rotacismo nesta classe trabalhadora. Trabalho feito em 2010 em Mato Grosso do Sul. Neste trabalho foi analisada a entrevista de 8 empregadas domésticas com

idade entre 20 e 45 anos de idade, com nível de escolaridade entre o ensino fundamental e o ensino médio, todas moradoras dos bairros periféricos da cidade de Dourados/MS.

Foi utilizada como base neste trabalho a Teoria Variacionista de Labov. A entrevista foi feita por meio de questionário elaborado especificamente para esta finalidade e também foram utilizadas algumas figuras, apostando-se mais na fala espontânea para obter tais resultados. Os dados obtidos com esta pesquisa foram codificados e analisados com o auxílio do programa GoldVarb 20016. As variáveis linguísticas analisadas foram divididas em cinco grupos:

Grupo 1-a: a presença de /l/; b: presença de /r/;

Grupo 2-classe da palavra: c-substantivo; d-verbo; e-adjetivo

Grupo 3 – número de sílabas: f- 1 sílaba; g-2 sílabas, h-3 sílabas, i- a sílabas;

Grupo 4-idade: j – até 40 anos ; L- acima de anos;

Grupo 5 – grau de escolaridade: m – ensino fundamental (completo e incompleto); n – ensino médio (completo e incompleto);

Foi percebido numa mesma entrevista ora a ocorrência de Rotacismo ora a não ocorrência, pois por se tratar de uma entrevista muitas vezes as informantes se policiavam na pronúncia das palavras.

Ao final do trabalho os autores concluíram que o Rotacismo é mesmo recorrente na fala das empregadas domésticas, e que mais da metade das entrevistadas utilizam a linguagem não-padrão da língua, pois estão acostumadas a falar assim no seu cotidiano e isso se torna normal. Segundo os dados apresentados no artigo o fenômeno esteve presente em quase 50% dos vocábulos codificados. E que a classe mais jovem tende a utilizar mais a variedade não padrão da língua, dessa forma este fenômeno prevalecerá, também as pessoas que tiveram menos contato com a escola apresentaram maior uso do Rotacismo em suas falas em relação aos informantes que tem o ensino médio.

Outro trabalho desenvolvido com o mesmo objetivo, verificar o Rotacismo, foi uma dissertação para mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação de Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, realizado pela mestranda Luiza Fernando Tem no ano de 2010, título do trabalho “ *Rotacização das líquidas nos grupos consonantais: representação fonológica e variação*”. Neste trabalho, foram analisadas manifestações da fala real cujos informantes faziam parte

da comunidade escolar da Zona Oeste do Rio de Janeiro e após quatro anos os informantes foram recontatados para verificar se houve mudanças na fala, deu-se maior importância ao nível de escolaridade para realização da pesquisa.

Para o corpus desta pesquisa foram utilizados os dados de fala dos alunos de uma escola municipal na comunidade Jardim Moricaba, no total foram 20 alunos de turmas da Educação Infantil, compostas de alunos com 5 anos de idade, e 20 alunos do segundo ano do ensino fundamental de 7 anos de idade, totalizando 40 crianças. Além de estudar o fenômeno Rotacismo, também observou-se até que ponto dois anos de diferença na escolarização poderiam influenciar a fala dessas crianças. Foi utilizado um questionário-guia composto de 30 palavras, algumas representadas por meio de desenhos, em alguns casos pedia-se para o estudante completar a frase ou responder a algumas perguntas. Além disso, os professores montaram um questionário para os pais com o intuito de saber mais sobre a escolaridade da família, questões culturais, sociais e econômicas, tudo isso ajuda no momento de analisar os resultados.

Nos resultados descritos tanto as crianças de 5 como as de 7 anos de idade realizaram um percentual considerável de Rotacismo. Em 2010, quando foram recontatados participaram da pesquisa 30 desses informantes, 15 de cada sexo, masculino e feminino de 5-7 anos e masculino e feminino de 9-11 anos de idade. E quatro anos depois, foi verificado que o Rotacismo não se fazia presente na mesma escala na fala desses alunos. Outro aspecto que foi observado é que o Rotacismo é mais recorrente na fala dos informantes do sexo masculino.

A autora conclui assim, que o fator escolaridade influencia na fala dos informantes, pois de acordo com a primeira amostra a ocorrência de rotacismo era maior, já que as crianças estavam no início da escolarização e quatro anos depois o fenômeno estava presente em menor escala.

3 METODOLOGIA

3.1 Comunidade

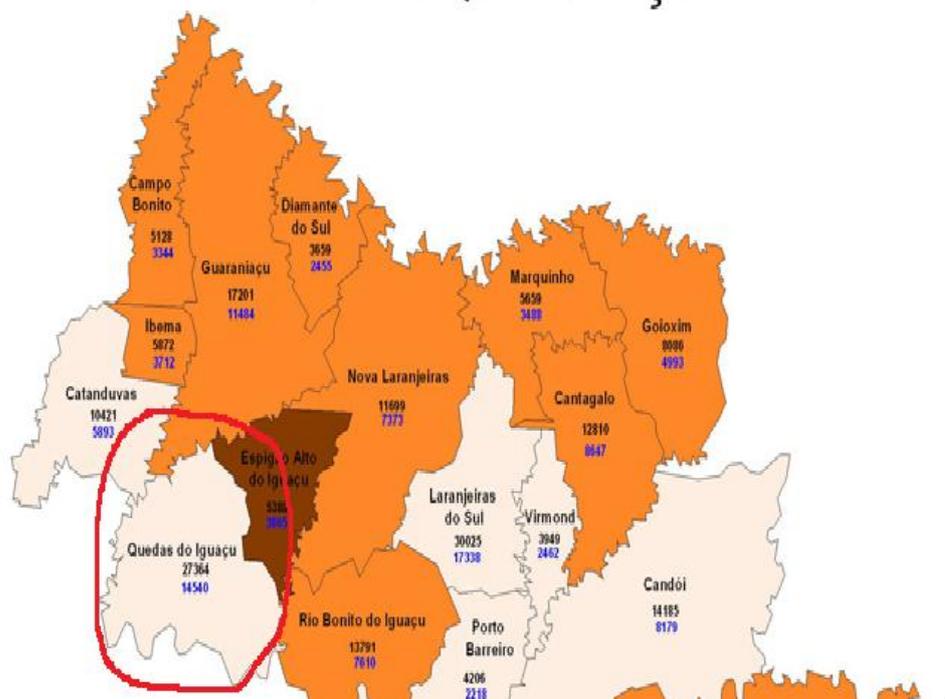
A cidade de Quedas do Iguaçu, de acordo com as informações descritas no site² oficial da prefeitura do município, está localizada na região centro-oeste do estado do Paraná, no terceiro Planalto Paranaense, à 447 km de Curitiba, capital do estado. A comunidade limita-se pelo norte com o município de Catanduvas, Nordeste: Guaraniaçu, Leste: Espigão Alto do Iguaçu, Sudeste: Rio Bonito do Iguaçu, Sul: São João e Sulina, Sudeste: São Jorge d'Oeste, oeste: Cruzeiro do Sul, Noroeste: Três Barras do Paraná. Ocupada uma área de 821,503 km².

Segundo dados do IBGE (2015), neste ano a população estimada era de 32.982 habitantes. Nas últimas décadas, segundo dados estatísticos que apresenta a população média do município, mencionados pelo IBGE de cada ano, houve um aumento de 10% da população urbana, devido ao êxodo rural, pois a população mais jovem sai para encontrar trabalho, na tentativa de melhorar suas condições de vida, pois as propriedades rurais geram uma baixa lucratividade, muitas vezes não suficiente para sustentar a toda família. Assim, os filhos mais velhos vão saindo para encontrar trabalho na cidade. Na figura 1, encontra-se a localização do município.

Figura 1: Mapa da localização do município de Quedas do Iguaçu no estado do Paraná.

² <http://www.quedasdoiguacu.com.br/>

CANTUQUIRIGUAÇU



Fonte: www.google.com/maps/@-27.05,-51.55,15z

O mapa acima mostra a localização da cidade de Quedas do Iguaçu, em destaque com círculo vermelho. Quedas do Iguaçu se comparado com os demais municípios que fazem limite é médio em extensão, possui atualmente 32.982 mil habitantes.

De acordo com informações descritas no site da prefeitura, o clima do município é subtropical úmido, mesotérmico, com verões quentes e geadas pouco frequentes, e com tendência de concentração de chuvas no verão. No mês mais quente a temperatura é sempre maior 22°C e o mês mais a temperatura sempre é menor que 18°C.

O principal rio que banha o município é o Rio Iguaçu, nele está a Usina de Salto Osório que fica a 17 Km de Quedas do Iguaçu. Temos também uma prainha artificial que fica bem próxima da Usina, porém no momento está desativada. Podemos considerar que a história de Quedas do Iguaçu foi construída com muita luta, no começo tudo foi difícil, porém aos poucos tudo foi melhorando.

3.2 Aspectos históricos

De acordo com informações descritas no livro intitulado “Nossa História”, escrito pelo secretário de educação em exercício no ano de 2011, Odélio Pires de Lima, juntamente com alguns professores conhecedores de toda história do município. “No dia 18 de Outubro de 1967 a Câmara Municipal sob 5.668 reconhece esta data como data da fundação do município de Quedas do Iguaçu, e a partir desse momento o município passou a desenvolver-se criar suas leis, seus comércios, enfim ter toda estrutura que um município precisa (LIMA, 2011, p. 10).”

É ainda relatado no livro “Nossa História”, a história do município de Quedas do Iguaçu, dizendo que esta cidade já é um tanto antiga, há mais ou menos 49 anos atrás foi desmembrada do município a qual fazia parte, chamado Laranjeiras do Sul (LS). E nesse tempo era chamado de Campo Novo. Antes disso, Quedas do Iguaçu era apenas um distrito administrativo, dependia de quase tudo de LS, desde comércio, médicos, enfim como muitos moradores dizem tudo era em LS, era um pouco difícil pois LS fica a uma distância 70 km de Quedas do Iguaçu. O primeiro prefeito da cidade de Quedas do Iguaçu era chamado de Sr. Pedro Alzides Giraldi, figura lembrada por todos e que fez um ótimo trabalho pelo município. Então, de acordo com informações descritas no livro intitulado “Nossa História”, escrito pelo secretário de educação em exercício no ano de 2011, Odélio Pires de Lima, juntamente com alguns professores conhecedores de toda história do município: No dia 18 de Outubro de 1967 a Câmara Municipal sob 5.668 reconhece esta data como data da fundação do município de Quedas do Iguaçu, e a partir desse momento o município passou a desenvolver-se criar suas leis, seus comércios, enfim ter toda estrutura que um município precisa. (LIMA, 2011, p. 10)

O município foi oficialmente instalado em 15 de dezembro de 1968. E passou a chamar-se Quedas do Iguaçu. A mudança de nome, Campo Novo para Quedas do Iguaçu, se deu em homenagem às quedas de água de Salto Osório, no Rio Iguaçu, desaparecidas com o alagamento da Usina Hidrelétrica de Salto Osório (LIMA. 2011, p. 8).

Porém, a história começa muito antes de 1967. De acordo com informações descritas no mesmo livro:

No ano de 1930 a 1932, o estado decidiu formar o primeiro núcleo de colonização e povoamento do imenso sertão as margens do Rio Iguaçu, foi realizado um convênio com representantes do Governo Polonês para que a região fosse povoada por imigrantes poloneses, tendo em vista que nesta região havia apenas desbravadores primitivos que requereram áreas de terra do governo do estado, no lugarejo denominado Boa Vista de São Roque (LIMA, p. 5, 2011).

Boa vista de São Roque é atualmente uma comunidade considerada distrito do município de Espigão Alto do Iguaçu, que fica à 7 km de Quedas do Iguaçu, município este que também foi desmembrado de Quedas do Iguaçu, há mais ou menos 26 anos. Em 1930, em Boa Vista de São Roque só havia alguns moradores em situações ainda precárias , a maior parte da região era formada por matagais, hoje até mercado a comunidade já comporta.

Segundo Lima (2011), o lugar precisava de ser colonizado, organizado, ter estrutura de cidade, e ter independência econômica, política. Para isso foi organizado uma companhia, a qual tinha sede em Curitiba-Pr, onde de acordo com informações descritas por Lima no livro escrito sobre o município esta companhia recebeu o nome de COMPANHIA MERCANTIL S/A. Ela foi responsável pela realização do projeto de colonização de nossas terras. Logo, a colonizadora polonesa iniciou a propaganda sobre a colonização na região, assim foram aparecendo os primeiros imigrantes poloneses, vindos do Rio Grande do Sul. A partir desse momento já havia vários moradores, tudo estava se organizando, foram chegando mais pessoas para viver por aqui, pois como muitos dizem era um lugar calmo, tranquilo, por isso bom para viver.

Ainda de acordo Lima (2011), a Colonizadora iniciou a construção de barracões para os imigrantes que aqui estavam, para que pudessem trabalhar e cuidar de suas famílias. Como a maioria das pessoas vieram de fora, entre eles poloneses, alguns nativos, outros italianos que chagavam a todo momento, houve a necessidade de criar um nome para esta colônia, um nome que tivesse relação com o momento. Então, tiveram a ideia de colocar o nome de COLÔNIA JAGODA (A opção pelo nome “ “Jagoda” (fruto), traduzia a esperança dos imigrantes que aqui

estavam, de que a semente lançada germinasse e desse frutos, o que felizmente aconteceu)” (LIMA, 2011, p. 5). Aconteceu porque esta colônia cada dia cresceu e ainda cresce, a esperança que muitos tinham que fosse uma cidade próspera, com muitos comércios, escolas, casas de moradias se concretizou.

Segundo o autor, como em todo Brasil, por aqui não era diferente, naquela época, existiam muitos animais selvagens, plantas nativas, com isso ficava difícil de cultivar as terras. Naquela época ninguém possuía ferramentas elétricas para derrubar as árvores, o trabalho era feito manualmente, assim levava mais tempo e era um trabalho mais árduo. As plantações que por aqui se destacavam era a imensa floresta de araucária. Como toda e qualquer cidade, Quedas do Iguaçu precisava crescer, para isso as matas nativas foram se extinguindo, para dar lugar a cidade, casas, fábricas, mercados, etc. Um fato bem marcante em 2015, foi a retirada de algumas árvores que tinham mais de 30 anos plantadas no canteiro da avenida. No lugar das árvores o prefeito fez calçadas, colocou bancos e nem todos gostaram desta ideia, pois as árvores eram importantes, faziam sombra e segundo os moradores deixavam o dia mais “fresco” . .

Aos poucos a colônia Jagoda foi se organizando e os comércios foram surgindo. De acordo com informações descritas pelo histórico que o site da prefeitura traz, naquela época logo após a companhia já estar atuando por aqui, havia: farmácia, granja, armazém, matadouro, serraria e escola. Ao todo formavam um grupo de 80 famílias.

Outro dado importante, do livro “Nossa história” de acordo com Lima (2011), por volta de 1940, não havia automóveis, o transporte era realizado apenas com carroças, as estradas era “carreiros” expressão utilizada por muitos, e aos poucos foram abertas estradas com objetos domésticos e manuais, como foices, enxadas, facões, e as pessoas foram chegando e construindo seus “ranchos”, como eram chamadas as moradias por aqui para explorarem a terra e sobreviver desta.

Os agricultores iam produzindo os alimentos e a Companhia Colonizadora que era responsável pela região ia comprando os produtos e revendendo para Laranjeiras e Guarapuava, era uma espécie de comércio direto com o produtor. “Em 1940, surgiu a primeira serraria movida a água, a partir desse momento a madeira foi cada vez cedendo lugar as plantações e as novas casas.” (LIMA, 2011, p.7)

Assim, o município só foi crescendo e aumentando sua população, produção de alimentos, comércios, escolas, enfim sua economia aumentando e melhorando cada dia mais. Atualmente, a cidade é considerada de médio porte e possui boas condições de sobrevivência para seus habitantes. Ainda de acordo com Lima (2011), a colonização aconteceu através dos Poloneses, porém já havia um grupo de nativos que estavam por aqui. Atualmente, temos uma mistura de raças, Italianos, Alemães, Poloneses, enfim uma mistura que deu um bom resultado e hoje a cidade só cresce.

Entre as principais atividades do município destaca-se, a agricultura e a pecuária. Na pecuária são criados bovinos de corte e rebanho leiteiro que movimentam parte da economia do município, e a cada dia essa produção vem aumentando mais. Na agricultura, as culturas trabalhadas são principalmente o milho, feijão, trigo e soja, e pequenas parcelas de outras espécies destinadas ao consumo familiar.

A maioria das pessoas que habitam na cidade hoje, são oriundas do campo, pois segundo elas no campo não conseguem mais sobreviver, sustentar suas famílias e se obrigam vir para cidade procurar emprego e uma vida melhor. Algumas pessoas saem do interior e vão direto para as cidades maiores, pois lá a oportunidade de emprego é melhor. Em cidade pequena como temos mão-de-obra sobrando cada um deve “caprichar” em seu emprego pois tem sempre um querendo ocupar sua vaga.

3.1.2 Seleção dos Informantes

Para realização desta pesquisa, o critério para a escolha dos informantes, que segue da proposta de Labov (1972), foi a partir das pessoas nativas do município de Quedas do Iguaçu, ou que estão vivendo no município há mais de 20 anos, ou seja, por pelo menos 2/3 de suas vidas. De acordo com os pressupostos da Sociolinguística Quantitativa, a partir do tempo de vivência da pessoa num mesmo lugar é que podemos analisar a ocorrência do fenômeno que se quer analisar. Para

a estratificação usamos faixas etárias e sexo na tentativa de validar as hipóteses. Então, a escolha dos informantes se deu da seguinte forma:

	18-45 anos	45 ± ou mais
Feminino	3	3
Masculino	3	3

Ao todo foram selecionados 12 informantes, a maioria desses informantes são pessoas que conheço há bastante tempo, então foi mais fácil para entrar em contato e pedir se aceitavam participar do trabalho. Confesso que também não foi tão fácil assim, pois o primeiro impacto quando falamos se a pessoa aceita fazer parte de um trabalho para uma conclusão de curso, a primeira resposta da maioria das pessoas foi: Mas eu não sei muita “coisa”, talvez vou responder errado. A partir daí, expliquei que a entrevista não seria sobre conhecimento específico e sim, perguntas sobre o cotidiano de cada um, e também algumas com o auxílio de imagens para cada informante descrevê-las. Assim, todos aceitaram com mais facilidade. A maior parte dos informantes selecionados já reside na cidade em torno de 30 anos, alguns nasceram em Quedas do Iguaçu, outros vieram ainda na juventude, e a maioria vieram do Rio Grande do Sul.

As mulheres selecionadas são donas de casa, cuidam de seus filhos e dos afazeres de casa e algumas já estão aposentadas. Segundo elas, vivem um pouco mais tranquilas, pois não precisam se preocupar com outro meio para sobreviverem com suas famílias. As informantes aposentadas frequentaram pouco a escola, pois segundo elas era muito difícil o acesso à escola quando estavam em fase escolar devido à distância. Já as informantes que possuem idade entre 18-45 anos, tem pelo menos o ensino fundamental completo e algumas até ensino médio.

Os homens mais jovens trabalham em empresas localizadas na cidade, a maioria tem o ensino fundamental e alguns o ensino médio completo. Os informantes mais velhos também já estão aposentados, a maioria deles também quase não frequentou a escola devido à dificuldade que todos passavam antigamente, distância, condições financeiras. Muitas vezes os pais não deixavam estudar porque achavam desnecessário, os filhos tinham que trabalhar, os mais velhos tinham que cuidar dos mais novos. Por estas e outras razões, segundo os

informantes eles não puderam estudar e para voltar a estudar depois de adulto é mais difícil, então o tempo foi passando e a escola ficou de lado. As raízes da maioria dos informantes são do Rio Grande do Sul e há uma mistura de raças entre eles, alguns são Polonês com Italiano, enfim já são Quedenses e não se preocupam muito com a questão relacionada à raça.

3.1.3 Instrumentos Utilizados

Para a realização desta pesquisa foi elaborado um questionário Sociolinguístico (ANEXO 2), com o intuito de conhecer melhor os informantes. Também apresentado aos informantes Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, por meio do qual é especificado o objetivo da pesquisa (ANEXO 1). Após a apresentação destes documentos é iniciada a entrevista, onde o primeiro passo é um instrumento de pesquisa com algumas imagens para o informante dizer o significado destas, conforme exemplifica a figura a seguir (ANEXO 3). Foi mostrada a imagem para o informante, e ele diz o que esta significa, por exemplo <bolsa> < flor>, quando ele aplicou o Rotacismo disse <borça> < fror>, e assim sucessivamente com várias outras imagens.



Em seguida, foi aplicado o roteiro de experiências pessoais (ANEXO 4). Neste roteiro foram colocadas questões de cunho pessoal, relatos de experiência de vida como, “ Você gostava de estudar? Como era a escola? Conte um pouco como era sua cidade a algum tempo atrás: o que mudou?”. De acordo com Labov (1972) é falando de experiências pessoais, do cotidiano, que o informante esquece que a

sua fala está sendo monitorada e não cuida a maneira que fala, assim o pesquisador alcança com mais facilidade o objetivo de sua pesquisa.

As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra, respeitando os critérios para transcrição de dados da metodologia Sociolinguística. Foram escolhidas algumas variáveis para que o objetivo fosse mais preciso no momento da análise dos dados, como:

1) variável dependente de produção do Rotacismo(1) e não produção (0); 2) sexo (f) para feminino e (m) para masculino; 3) faixa etária 18-45 anos (a), com mais de 45 anos (b); 4) escolaridade (f) ensino fundamental, (m) ensino médio; 5) trabalha fora (s), não trabalha (n); 6) contexto precedente para (b,f,p) usamos b, para (g,k) usamos g, e para vogais (v); 7) no contexto seguinte para (f, m, p, V) usamos f, para (g-q) usamos g, para as vogais usamos (v) e para as demais consoantes usamos d; Dessa forma, realizamos o levantamento dos resultados, neste trabalho, a opção foi trabalhar com percentuais.

4 DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

O primeiro passo do levantamento dos resultados foi verificar o uso, em percentuais, do Rotacismo em Quedas do Iguaçu. No gráfico abaixo encontra-se a porcentagem da aplicação do fenômeno Rotacismo.

Uso do Rotacismo em Quedas do Iguaçu

■ Produz rotacismo ■ Não produz rotacismo

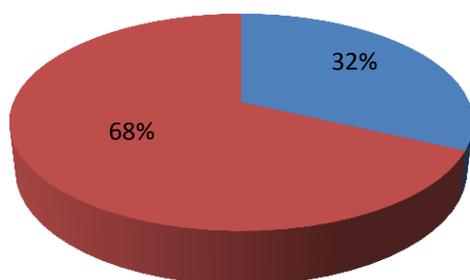


Gráfico 1: Produção de Rotacismo de acordo com o total de informantes, dados extraídos a partir de 307 palavras, destas 32% aplicou Rotacismo.

De acordo com o gráfico 1, os dados obtidos somam que 68% dos informantes não produziram Rotacismo e apenas 32% produziram. Observou-se que os resultados não foram de acordo com o que se esperava. A hipótese inicial deste trabalho era de que, os informantes iriam produzir mais. Esse resultado pode estar relacionado ao fato de que, quando o informante se sente monitorado, nesse caso com o gravador, ele se inibe e conseqüentemente, irá falar o mais de acordo com a norma padrão da língua. De acordo com Labov (1972), muitas vezes é isso mesmo que acontece, o pesquisador deve conduzir a entrevista de modo que o informante esqueça do gravador, e se sinta a vontade para falar. Ao codificar cada gravação percebe-se que, quando o informante gosta do assunto que lhe é perguntado, ele se solta e produz Rotacismo sem ao menos perceber, como é acostumado conversar com seus amigos, vizinhos e familiares no cotidiano.

Gráfico 2: No gráfico abaixo, encontra-se a porcentagem de aplicação do Rotacismo por informante. A partir do questionário Sociolinguístico e a entrevista em

si, conhecemos um pouco mais sobre cada informante para que pudéssemos, dessa forma, tentar explicar a porcentagem de uso do fenômeno de cada informante.

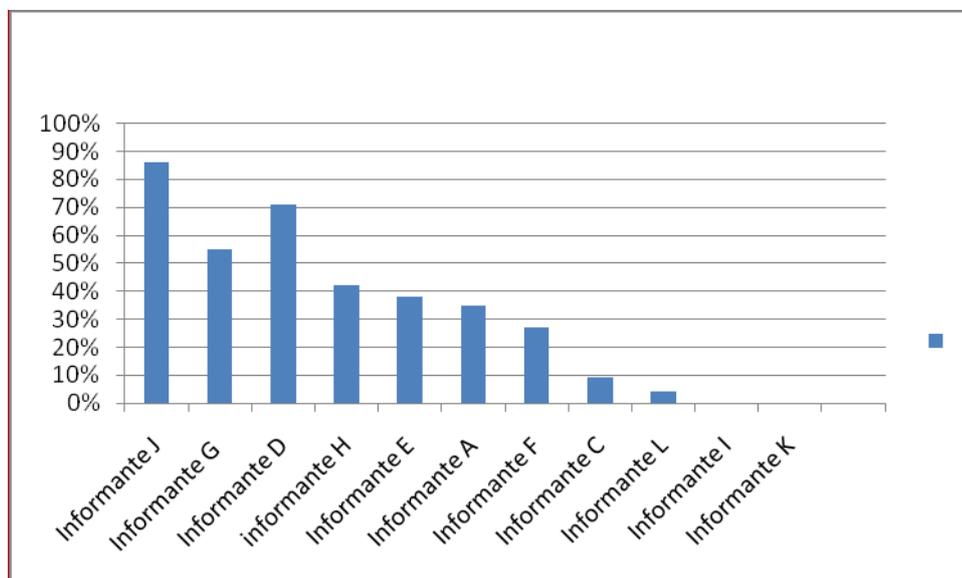


Grafico 2: produção de Rotacismo de cada informante.

Como mostra o gráfico acima, o informante J foi o que mais produziu Rotacismo, com 85%. Este informante tem o Ensino médio completo, trabalha fora, como ele mesmo disse, “não gostava de estudar, só ia para a escola”. Dessa forma percebe-se, que a escolaridade não foi importante para esse informante, pois mesmo estudando, sabendo como falar de acordo com a norma padrão, ele não se ateu a isso, e prefere falar como a maioria dos familiares falam. Porém não era esperado que este informante seria o que mais produzisse Rotacismo, pensando que a escolaridade tem influência no modo de falar.

O informante D, teve 72% de produção, também frequentou muito pouco a escola e há muito tempo, na verdade não é bem alfabetizado. Nesse contexto percebe-se que o quesito escolaridade contribui nos resultados, com maior uso de Rotacismo.

O informante G também teve produção significativa com 55%. Este informante é aposentado e possui o ensino fundamental I e está há muito tempo fora da escola. Quando ele estudava nem os professores tinham graduação, e possivelmente todos falavam dessa maneira. As pessoas que ele conversa atualmente são da mesma idade, então ao que se percebe esse é o seu modo de falar.

O informante H, teve 42% de produção do Rotacismo, este informante também frequentou pouco a escola, pois como ele mesmo disse, “antigamente era mais difícil, era mais longe, tinha que ajudar os pais à trabalhar, então a escola era deixada de lado”. Como a maioria de seus familiares fala dessa forma, então nem é cogitada outra forma, pois a comunicação acontece, e o que percebemos é que todos em sua volta falam assim, usando o Rotacismo. Porém, era esperado ainda maior produção para este informante.

O informante E teve 38% de produção, este informante também frequentou pouco à escola, pelo difícil acesso. É uma pessoa que sai mais visitar os vizinhos, e todos produzem Rotacismo. Esperava mais produção de Rotacismo pelo informante, pois no cotidiano deste informante percebemos que ele usa muito, porém devido à gravação, acredita-se, que este uso não foi tão constante.

O informante A, teve 35% de produção, frequentou o ensino fundamental e não faz muito tempo. Sua produção foi maior que a esperada, pois como trabalha fora, estudou há pouco tempo, imaginávamos que não utilizasse tanto; porém quando a família faz uso de Rotacismo em suas conversas, o uso se torna habitual.

O informante F, não teve produção significativa, com apenas 27%, também estudou pouco, e já faz algum tempo que não tem mais contato com a escola. Sai pouco e quando sai é mais para visitar aos familiares. Nesse informante a pouca escolaridade não influencia no seu modo de falar. Mas durante a entrevista o informante se monitorava o tempo todo para falar o máximo de acordo com a norma padrão, esta ação era perceptível, pois durante toda a entrevista ficava olhando para o gravador.

O informante C, teve apenas 9% de produção, tem o ensino médio completo, fica o tempo todo conversando com muitas pessoas, pois tem uma “bodega”, como chamamos na região. Tem vontade de estudar mais, e isso pode ser um quesito para que procure usar na maioria das vezes a norma padrão da língua.

O informante L, teve apenas 4% de produção, trabalha fora, é jovem, concluiu o ensino médio. Durante a entrevista o que podia se perceber é que o informante cuidava quais palavras iria pronunciar.

Os informantes B e K não apresentaram uso de Rotacismo em suas produções. Ambos são jovens, concluíram o ensino médio, sempre estão em contato com muitas pessoas, também monitoraram suas falas durante a entrevista.

O informante I, também não apresentou uso de Rotacismo em sua produção, o informante pertence a terceira idade, porém estudou quando era jovem, e foi professor nas classes multisseriadas que não precisava ter graduação. Logo após desistiu da profissão e se tornou comerciante.

4.1 Variáveis sociais e o uso do Rotacismo

O trabalho observou 4 variáveis sociais, tais como: sexo, escolaridade, trabalhar fora ou não e faixa etária.

Para verificar se as mulheres ou homens utilizam mais o Rotacismo, foi realizado um levantamento dos dados por sexo, conforme o gráfico mostra:

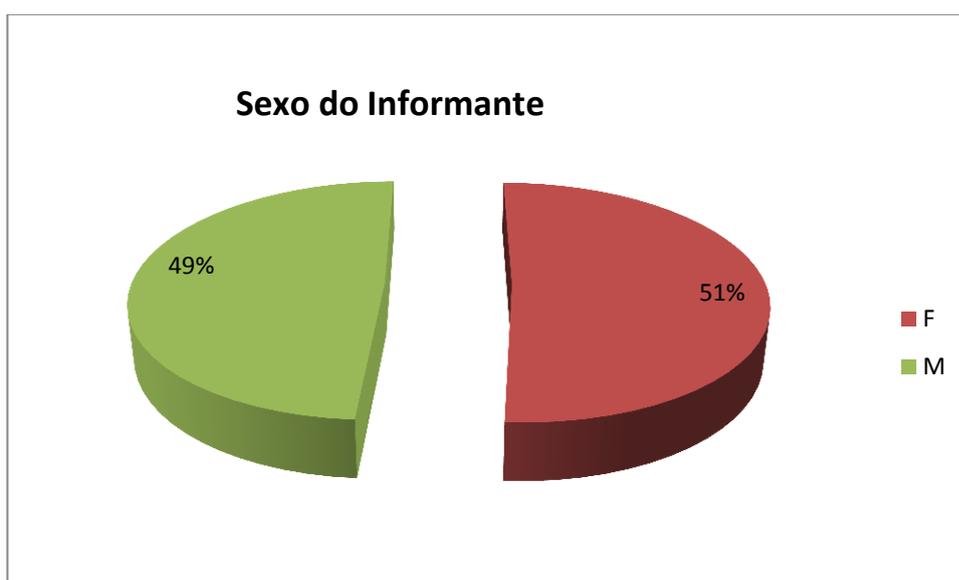


Gráfico 3: sexo do informante

F: feminino

M: masculino

O que podemos observar é que o sexo do informante não determina o uso do fenômeno Rotacismo, as porcentagens ficaram praticamente iguais, com apenas 2% de diferença para o sexo feminino. Então, o sexo feminino aplicou 51% e o masculino 49%, o que não confirma a hipótese de que as mulheres poderiam utilizar mais, somente confirmaria se a diferença fosse mais expressiva.

O gráfico a seguir, mostra o total de aplicações de acordo com faixa etária dos informantes.

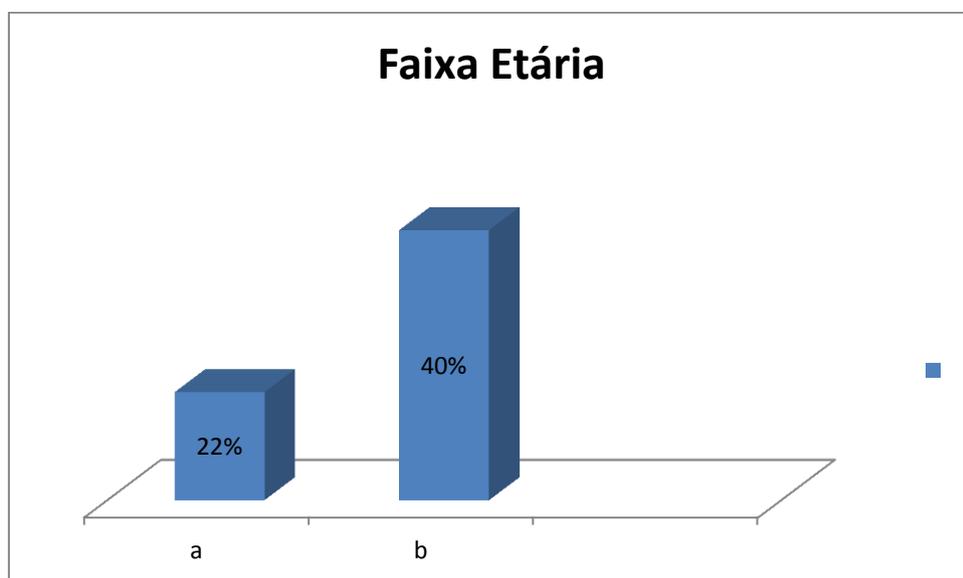


Gráfico 4: faixa etária

A faixa etária denominada neste trabalho como “a” , para informantes com idade entre 18 e 45 anos, e “b” para informantes com mais de 45 anos. Esse resultado foi significativo em nossa pesquisa, pois percebemos que a idade tem grande influência no uso do Rotacismo. Conforme os dados obtidos nas entrevistas, os informantes que estão com idade acima de 45 anos, muitos deles não tiveram oportunidade de estudar, pois o colégio era longe, e tinham que ajudar os pais a trabalhar na roça, então a escola ficava em segundo plano, alcançaram 40% de aplicação.

Na época, os homens ajudavam o pai com o serviço de fora e as mulheres com o serviço doméstico e algumas até iam para a roça. Outro fator que pode estar ligado com o resultado obtido de acordo com a idade do informante, é a questão da acomodação. Muitos que estão nesta faixa etária, acima de 45 anos, já não querem aprender mais, não querem saber se falam de acordo com a norma padrão ou não, na verdade nem sabem o que é isso, e sim se preocupam em apenas se comunicar. O que percebemos também é que nesse grupo de pessoas, as

conversas entre amigos são mais informais, ambos têm pouco contato com pessoas que falam de acordo com a norma padrão.

O grupo de informantes “a”, ou seja, informantes com idade entre 18-45 anos monitoram mais a fala, obtiveram apenas 22% de aplicação do Rotacismo. Percebemos que muitas vezes pensavam o que iam falar e como iam falar, devido à presença do gavadador. Também mantém maior contato com diversas pessoas que falam de acordo com a norma padrão, ou no trabalho, ou nas festas , enfim nos lugares que costumam frequentar, esses e outros fatores contribuem para a diminuição do uso do Rotacismo em suas produções.

O gráfico a seguir representa o grau de escolaridade dos informantes, onde F: ensino fundamental e M: ensino médio.

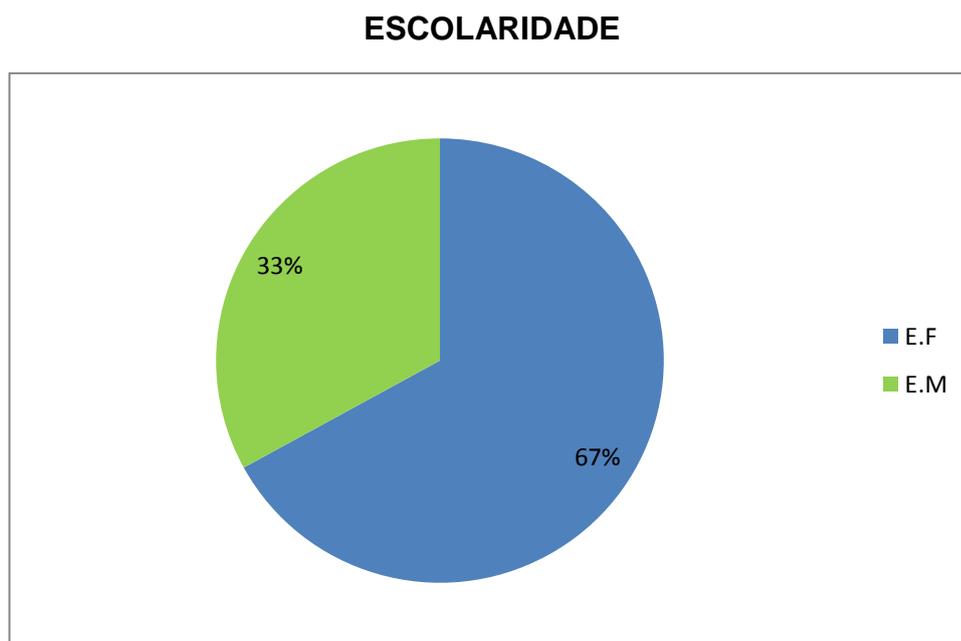


Gráfico 7: escolaridade
E.F: ensino fundamental
E.M: ensino médio

Os informantes que fazem parte do grupo E.F, são os informantes que possuem o ensino fundamental completo aplicaram 67%, e os que fazem parte do grupo E.M são os que possuem o ensino médio completo, aplicaram 33%. Percebemos que o fator escolaridade tem grande influência quanto à produção do Rotacismo. Segundo o que alguns informantes contaram, um dos fatos que dificultava a frequência à escola antigamente era a falta de interesse dos pais para

que seus filhos estudassem, estudar para eles era desnecessário, o importante era saber trabalhar.

O gráfico a seguir representa a porcentagem das pessoas que trabalham fora e as que ficam somente em casa, só saem para passear.

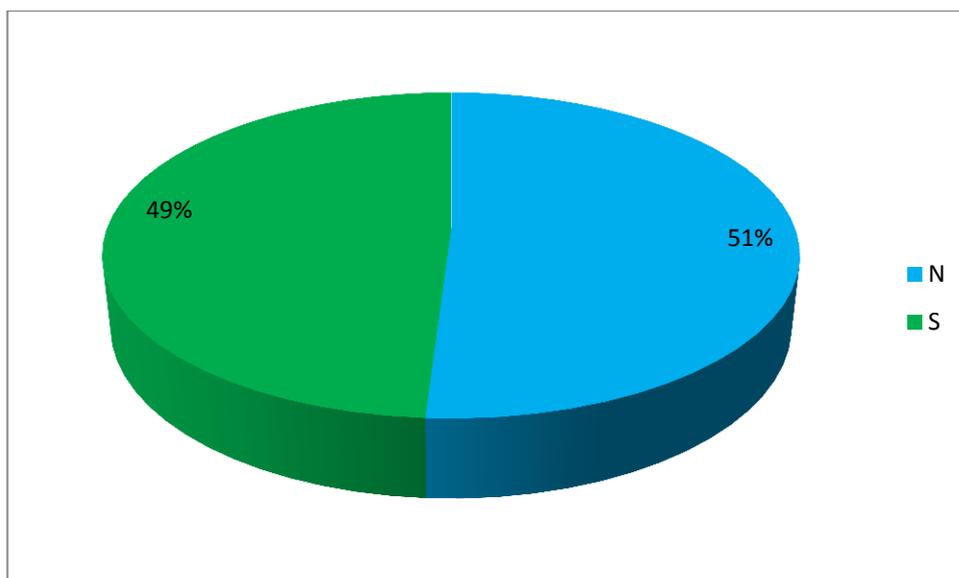


Gráfico 8: trabalho

N: não trabalha

S trabalha

O fator trabalhar fora ou não, não influenciou muito, pois as porcentagens foram quase iguais, com 49% de produção os informantes que trabalham fora e 51% os informantes que não trabalham fora. Imaginávamos que a porcentagem de produção do Rotacismo para quem não trabalha fora seria maior, pois não possuem muito contato com pessoas que procuram falar a norma padrão, têm mais contato com a família e amigos de arredores, mas não foi isso que aconteceu.

4.2 Variáveis linguísticas e o uso do Rotacismo

O gráfico a seguir representa o uso do Rotacismo de acordo com o contexto precedente de cada palavra analisada.

CONTEXTO PRECEDENTE

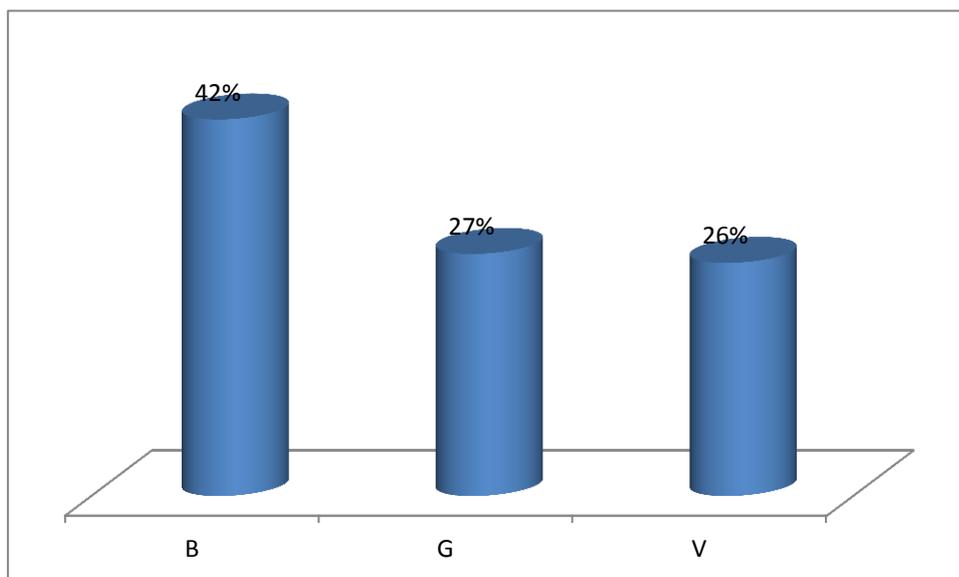


Gráfico 5: contexto precedente

Para determinar o contexto precedente escolhemos algumas letras e toda vez que estas letras aparecerem, vão ser representadas apenas por uma letra. A letra B representa os seguintes contextos presentes: [b, p, f], e as caracterizamos como labiais, o G representa [k e g] as caracterizamos como velares, o [v] representa as vogais.

De acordo com os resultados obtidos houve maior produção nas labiais com 42%, como por exemplo em: <planta> <pranta>, <bluza> <brusa>, <flauta> <frouta>, <planeta> <praneta>, <explicar> <explicá>, <simples> <simpres>, <complicado> <compricado>, <blindado> <brindado>, entre outras. As consoantes labiais possui um grau de dificuldade para alguns e, talvez por isso usam mais Rotacismo, pois parece mais cômodo pronunciar um /r/ em vez de //.

Em segundo lugar com maior uso de Rotacismo foram as palavras do grupo G, as velares com 27%, alguns exemplos: <globo> <grobo>, <bicicleta> <bicicreta>, <inclusive> <incrisive>, <chiclete> <chicrete>, entre outras. O terceiro grupo tem como contexto precedente as vogais, o uso de Rotacismo nesse caso alcançou 26%, quase empate com as velares, como por exemplo as seguintes palavras: <algum> <argum>, <alguém> <arguém> <anel> <aner>, <agricultura> <agricurtura>, <alface> <arface>, <voltava> <vortava>, entre outras.

O gráfico a seguir representa o uso do Rotacismo de acordo com o contexto seguinte de cada palavra analisada.

CONTEXTO SEGUINTE

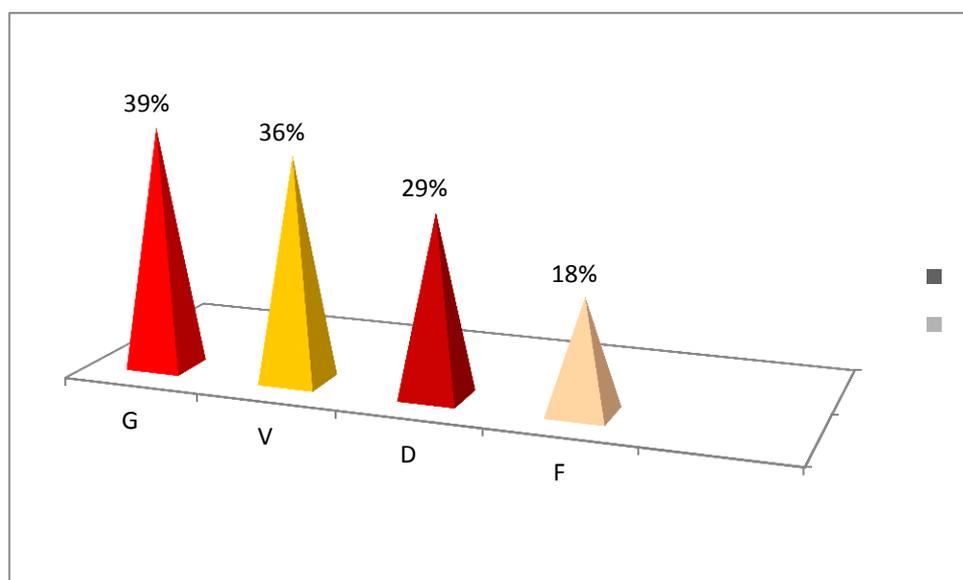


Gráfico 6: contexto seguinte

O G representa os seguintes contextos seguintes: [g-q], o V representa as vogais, o D, representa [s, S, t, d, z], e demais consoantes que por ventura venham aparecer, e o grupo das consoantes F representa [f, m, p, e V].

O grupo que corresponde por G caracterizamos como fazendo parte do grupo das sílabas velares, teve maior porcentagem de produção com 39%, como por exemplo aplicou nas palavras: <algum> <argum>, <alguém> <arguém> <qualquer ><qualquer >, entre outras palavras. Não foi isso que aconteceu no contexto precedente, onde a maior porcentagem ficou com as labiais. O grupo que corresponde por V, ou seja, o grupo das vogais também teve uma porcentagem significativa nas suas produções, com 36%, ficando em segundo lugar, como por exemplo de uso: <blusa > <brusa >, <plantar ><prantá >, <explicação ><expricação>, <inclusive> <incrusive>. No contexto precedente as vogais ficaram em terceiro lugar com uma porcentagem ainda menor em sua aplicação, com apenas 26%.

O grupo que corresponde por D, que são todas as demais consoantes teve uma porcentagem de 29%, com aplicação, como por exemplo nas seguintes palavras: <calça > <carça>, <agricultor > <agricurtor >, <bolsa ><borsa >, <falta >

<farta >, <colchão > <corchão >, <balde > <barde >, etc. O grupo das consoantes F, teve uma porcentagem pequena em relação as demais com apenas 18%, o que ocorreu nas palavras: <alfinete >,<arfinete>, <palmeira> <palmeira >, <salvou> <sarvou>,<envolvia><envolvia>,entre outras palavras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as análises dos dados levantados nas entrevistas pessoais, constatamos que o Rotacismo está presente na cidade de Quedas do Iguaçu-Pr, porém não na proporção esperada. Como observado no primeiro gráfico posto acima no capítulo de descrição dos dados, somente 32% dos informantes aplicaram Rotacismo, isso quer dizer que 68% não aplicaram. O índice de produção não chegou nem na metade, e o esperado era de pelo menos 50%.

As hipóteses davam conta de que, as pessoas usam o Rotacismo sem perceber, isso em alguns casos aconteceu, no entanto chegaram a pronunciar a mesma palavra várias vezes e em algumas utilizar o Rotacismo e em outras não. Isso mostra que esse fenômeno não é constante. Algumas pessoas começavam a falar determinados assuntos que gostam e esqueciam do gravador, produzindo Rotacismo de uma forma que não percebiam.

A expectativa era de que a escolaridade, idade e sexo do falante também tivessem influência na produção de Rotacismo. De acordo com os dados obtidos estas variáveis têm sim influência no modo de falar das pessoas. Pois 67% dos informantes que tem somente o ensino fundamental usaram Rotacismo em suas produções, e 33% que tem o ensino médio não utilizaram Rotacismo em suas produções. Então podemos concluir, que os informantes que estudaram mais, ou seja, até o ensino médio produziram menos Rotacismo. De acordo com a faixa etária também, os mais velhos é que usam mais Rotacismo, 40%, e os mais jovens apenas 22%, então esses dados estão de acordo com o intuito do trabalho. A variável sexo é que não teve muita diferença, pois o sexo feminino aplicou 51% e o masculino 49%. Dessa forma não podemos registrar uma diferença significativa.

Percebemos também que a produção ou não do Rotacismo, pode estar diretamente ligada com o histórico de cada informante, ou seja, se a família sempre falou dessa forma, ninguém se preocupa em mudar, até porque não veem necessidade. Uma vez que a comunicação aconteça a maioria não se preocupam em falar de acordo com a norma padrão.

A porcentagem final não foi tão expressiva, porém a partir dos resultados podemos perceber nitidamente quais fatores que levam o informante a usar ou não o Rotacismo e o que mais se destaca é o acesso à escola.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos **Preconceito Linguístico, O que é, como se faz.** São Paulo, Loyola, 1999

LABOV, Wilian **Padroes Sociolinguisticos.** Sao Paulo, Parabola Editorial, 2008.

LIMA, Odélio Pires de . **Quedas do Iguacu Nossa História.** 2011

MOLLICA, Cecilia, Maria Luiza Braga, (orgs) **Introdução a Sociolinguística: O tratamento da variação.** 4º ed. Sao Paulo- Contexto, 2015

TARALLO, Fernando **A pesquisa Sociolinguística.** Sao Paulo, Ática.,2011

Disponível em. <https://www.google.com.br/search?q=mapa+de+Quedas+do+Iguacu>
Acesso em 20 de maio de 2016

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título da pesquisa:

Varição fonológica em Língua Materna: Panorama Sociolinguístico da Região Sudoeste e Centro-Oeste do Paraná

Pesquisador(es) - responsável:

Susiele Machry da Silva - Rua Itapuã, 961, apt.: 401 – Pato Branco – PR\ Fone: (46)99318824

Maria Siliane de Andrade Carpes Palhano-Rua Pitangueiras, 502- Quedas do Iguaçu/PR. Fone: (46) 99426045

Local de realização da pesquisa: Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Via do conhecimento – KM 1 – Pato Branco – PR \ Fone: 3220 - 2511

A) INFORMAÇÕES AO PARTICIPANTE

1. Apresentação da pesquisa

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa sobre variação em Língua Materna. O trabalho se insere na área de estudos da Sociolinguística e tem como propósito geral a análise dos usos linguísticos do português brasileiro por falantes de diferentes comunidades, nesse caso, algumas cidades do Paraná. Na análise se observará, a partir de dados de fala, a realização de processos fonológicos variáveis, tais como: i) variação vocálica em posição átona (minino ~menino; bolo ~bolu); ii) palatalização das consoantes /t/ e /d/ (gente ~ gentSi, time ~ tSime); iii) realização do r em coda (porta, corda); rotacismo (blusa ~brusa). A partir dos dados se desenvolverá uma investigação de possíveis fatores linguísticos/estruturais e sociais (sexo, região, idade, entre outros) que podem influenciar o uso de uma variante em detrimento de outra.

Os dados obtidos são de suma importância para a descrição do português falado nessas regiões, contribuindo com outras pesquisas que se desenvolvem no Brasil. É a partir da participação dos falantes de diferentes comunidades que temos acesso aos falares do Brasil, mostrando as variedades e a identidade linguística de cada região.

2. Objetivos da pesquisa

O objetivo geral do projeto é investigar, a partir da criação de um banco de dados de fala, os processos de variação fonológica em cidades do Paraná, contribuindo para a descrição Sociolinguística da região. Mais precisamente estão contempladas inicialmente as cidades de Pato Branco, Bom Sucesso do Sul, Itapejara do Oeste, Coronel Vivida (da região sudoeste), e Quedas do Iguaçu (da região centro-oeste). A partir desse objetivo geral, foram delimitados os seguintes objetivos específicos :

- Fazer contato e seleção prévia de informantes, nativos e não nativos das cidades selecionadas para o estudo;
- Realizar o levantamento e estudo sociolinguístico das comunidades contempladas;

- Aprimorar o conhecimento teórico das áreas envolvidas, a saber, Sociolinguística Quantitativa e Sociofonética;
- Elaborar instrumentos para a coleta dos dados;
- Investigar, a partir de um viés sociolinguístico e sociofonético, os processos de variação fonológica, tais como: realização do \r\ em coda silábica, variação vocálica e palatalização de \t\ e \d\, variação vocálica em posição átona.

3. Participação na pesquisa

Como o objetivo primário da pesquisa é investigar os processos de variação fonológica presentes na fala, o estudo requer coleta de dados por meio de entrevista e aplicação de experimentos. Primeiramente, para conhecer os aspectos sociais dos informantes, tais como região/cidade, sexo, idade, afazeres e costumes, será aplicado um questionário com perguntas simples. Esses dados não serão divulgados em hipótese alguma e devem ficar arquivados apenas para consulta dos pesquisadores. Após este questionário, serão realizadas entrevistas com os informantes, tratando-se de uma conversa informal sobre temas diversos: rotina, afazeres, gostos e também sobre assuntos que lhe sejam de interesse. Além dessa entrevista, para garantir dados, serão desenvolvidos instrumentos com nomeação e descrição de imagens. Em ambos os experimentos se utilizará de gravação, mediante consentimento prévio de cada participante. As entrevistas serão realizadas em local sugerido pelo participante, em que se sinta mais confortável e se respeitará um tempo de no máximo 1 hora para a aplicação, evitando deixar o informante esgotado.

4. Confidencialidade

Sua identidade será preservada. Nos trabalhos realizados a partir das entrevistas, o nome verdadeiro não será mencionado. Em substituição ao nome, você receberá um número ou código.

5. Desconfortos, Riscos e Benefícios

5a) Desconfortos e ou Riscos:

Embora os testes aplicados sejam simples, são previstos riscos de constrangimento e desconforto do informante ao sentir a presença do gravador e a responder questões. Nesses casos, preserva-se o direito de liberdade do informante desistir da participação em qualquer tempo, bem como de não falar de assuntos com os quais não se sinta bem. Caso não se sinta confortável em algum momento, comunique o pesquisador e sua gravação será interrompida.

5b) Benefícios:

O projeto contribuirá para a descrição do português falado no Brasil, com dados que representam uma amostra de cidades do Paraná, mostrando assim as características sociolinguísticas e a identidade linguística da região. O projeto possibilitará formação de banco de dados para pesquisas de cunho sociolinguístico.

6. Critérios de inclusão e exclusão

6a) Inclusão:

Participam da pesquisa, um número de 12 informantes por cidade, incluindo no grupo: nativos (nascidos ou que vivem na comunidade por pelo menos 2/3 de suas vidas; não nativos (pessoas que estudam ou trabalham na comunidade, ou seja, nela residem a menos tempo. Ao todo, então serão 60 informantes adultos, nativos

do português brasileiro. Para integrar a pesquisa é preciso, portanto: ser falante nativo do português brasileiro, residir em uma das cidades contempladas: Pato Branco, Bom Sucesso do Sul, Itapejara do Oeste, Coronel Vivida (da região sudoeste), e Quedas do Iguaçu (região centro-oeste), ter idade entre 18 e 70 anos, ser homem ou mulher.

6b) Exclusão:

Como a interação com os informantes se dará por entrevista e gravação, não participam da pesquisa informantes que por qualquer razão não se sintam a vontade, ou que apresentam dificuldade para falar ou dificuldade auditiva. Além disso, não participam da pesquisa informantes com idade inferior a 18 anos ou superior a 70 anos.

7. Direito de sair da pesquisa e a esclarecimentos durante o processo

Garante-se aos participantes o direito de desligar-se da pesquisa a qualquer momento, assim como da liberdade de pedirem outros esclarecimentos, se assim desejarem.

8. Ressarcimento ou indenização.

A pesquisa não prevê nenhum gasto por parte do informante, uma vez que os pesquisadores se responsabilizam por procurá-los. Caso, eventualmente, seja necessário o deslocamento do informante, garante-se o ressarcimento do valor gasto nesse deslocamento. Além disso, salienta-se a liberdade que o participante tem de informar ao pesquisador caso não se sinta a vontade para realizar algum teste ou responder a alguma questão.

B) CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada. Recebi informações a respeito da maneira como serão coletados os dados e tive oportunidade de esclarecer minhas dúvidas. Após conversar sobre a proposta do trabalho, decidi participar voluntariamente. Ciente de que, em qualquer momento, poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão sobre a participação no projeto, se assim desejar.

Tendo conhecimento do tipo de pesquisa a ser realizado, manifesto concordância na gravação de minha fala nos instrumentos que envolvem esse procedimento. Os pesquisadores esclareceram que os dados serão utilizados para uma pesquisa na área de Letras e serão, mediante o meu consentimento, armazenados, sob sua responsabilidade, para a realização de outras pesquisas, mediante autorização prévia e análise do CEP, sempre respeitando o sigilo das informações pessoais que forneci. Concordo que o material e as informações obtidas relacionadas a minha pessoa possam ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos, sem nunca haver divulgação de nome e dados pessoais.

Susiele Machry da Silva e Maria Siliane de Andrade Carpes Palhano, pesquisadoras responsáveis pelo trabalho, certificaram-me de que minha identidade será preservada e de que terei liberdade de retirar meu consentimento de participação na pesquisa a qualquer momento. O meu nome em nenhuma situação será divulgado.

Caso tiver novas perguntas sobre este estudo, sobre meus direitos como participante da pesquisa, ou caso pense que fui prejudicado, a qualquer momento posso entrar em contato os pesquisadores.

Nome _____ completo: _____

RG: _____ Data de Nascimento: ___/___/___

Telefone: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____

Estado: _____

Assinatura: _____ Data: ___/___/___

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura _____ pesquisador: _____ Data: _____
(ou seu representante)

Nome completo: _____

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com; MARIA SILIANE DE ANDRADE CARPES PALLANO, via email silyutf@gmail.com, ou telefone (46) 99426045

Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa para recurso ou reclamações do sujeito pesquisado

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR)

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 3165, Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR, telefone: 3310-4494, e-mail: coep@utfpr.edu.br

Questionário Sociolinguístico

Nome: _____

Sexo () feminino () masculino

Idade: _____

Escolaridade: () fundamental I () fundamental II () ensino médio () superior ()

Cidade onde reside atualmente: _____

Tempo que vive no local: _____

Já morou em outra cidade? () sim () não
qual: _____

Qual sua origem étnica () Alemão () Italiano () Polonês () Português ()
Outra _____

Profissão que exerce atualmente: _____

Você passa a maior parte de seu dia? () em casa () no trabalho

O que você costuma fazer nos horários em que não está trabalhando?

- () assistir televisão
- () ouvir música/rádio
- () fazer pesquisa/conversar na internet
- () sair e conversar com amigos/ passear

Você participa de algum clube, igreja ou outro grupo na comunidade? () sim () não

Qual?

Você fala outro idioma? () sim () não. Qual? _____

Anexo 3:

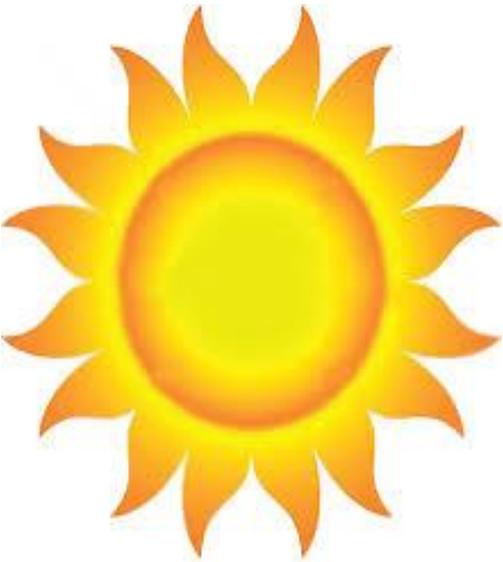
INSTRUMENTOS DE PESQUISA

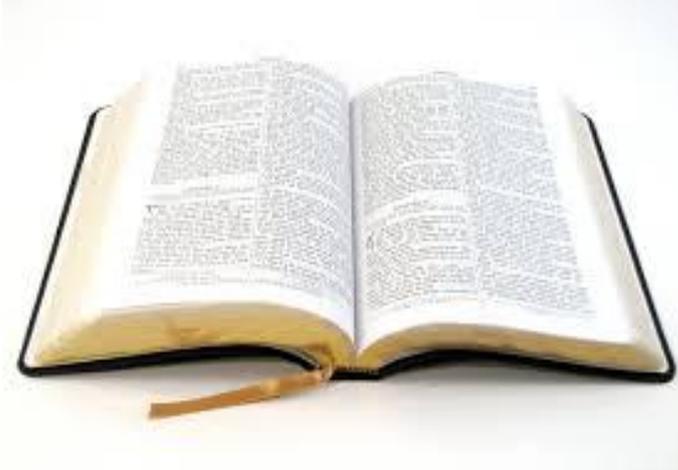


















Anexo 4

Roteiro de entrevista de experiência pessoal

1. Conte um pouco sobre sua rotina, como é seu dia, o que você faz?
2. Você gosta do que faz, por que? É importante pra você?
3. Você gosta de morar aqui? Por que? Fale um pouco sobre o lugar que mora, como é, o que tem para fazer aqui, como são seus vizinhos?
4. Faz muito tempo que mora aqui? Mudou muito este lugar desde o tempo que você veio morar aqui até agora? O que mais mudou que mais lhe chama atenção? O que você gostaria que mudasse?
5. Você lembra de um acontecimento que foi importante, legal para você quando era criança? Conte? O que mais gostava de fazer? Gostava de estudar? Ajudava sua mãe e seu pai com as tarefas de casa? Você sente saudade de sua infância? As brincadeiras
6. Como era a escola na época que era jovem? Você gosta de estudar? Como se comportava na escola? Brigava muito ou era tranquilo?
7. Fale um pouco sobre seus namorados (as), casamento, filhos? Religião
8. Você tem muitos amigos? Fale um pouco sobre suas amizades.
9. Hoje qual é sua ocupação?
10. O que você acha do Brasil hoje? Antigamente aconteciam muitos crimes como agora? E sobre a política o que você tem a dizer? Voto? Na sua opinião, tem como melhorar nosso estado, nosso país? Como?
11. Você gosta de praticar esportes? Qual? Fale um pouco sobre este esporte.
12. Qual é o seu sonho? Conte um pouco sobre este sonho.

13. Conte um pouco sobre uma viagem que já fez ou um passeio que lhe marcou:

14. Você já passou por alguma situação que sentiu medo? Medo de morte? (um acidente, uma doença, etc)

15. Alguém da sua família ou um amigo seu já passou por uma situação assustadora, que você ficou com medo de perder esse familiar? Conte um pouco sobre este acontecimento.